

CRESCER EM FAMÍLIA: A PERMANÊNCIA NO ACOLHIMENTO FAMILIAR

GROWING-UP IN FAMILY: THE PERMANENCE IN FOSTER CARE

CRECER EN FAMILIA: LA PERMANENCIA EN ACOGIMIENTO FAMILIAR

Paulo Delgado

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO, PORTUGAL

João Carvalho

INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA, PORTUGAL

Vânia S. Pinto

PSICÓLOGA CLÍNICA NA PORTA AMIGA DE ALMADA – ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL, PORTUGAL

RESUMO: O acolhimento familiar oferece um contexto de vida à criança retirada da sua família biológica, por um período de tempo indeterminado que se pode prolongar, no limite, até à maioridade ou independência. Um contexto familiar estável permite desenvolver sentimentos de segurança e de permanência associados à possibilidade de manutenção dos contactos com a sua família biológica.

A criança pode e deve, em muitas circunstâncias, permanecer com os seus acolhedores e o reconhecimento deste papel parental é um passo que pode contribuir para afastar ambiguidades e indefinições que são prejudiciais para o sistema e para as práticas que ele vai configurando. Em Portugal, todavia, o acolhimento familiar é uma medida de carácter temporário, cuja aplicação depende da previsibilidade do retorno da criança ou do jovem à família de origem.

O objetivo deste artigo é, após uma breve caracterização do sistema de proteção de crianças e jovens português, analisar a permanência no acolhimento familiar de 2006 a 2011, a partir dos relatórios de caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento. De seguida procedemos à apresentação e discussão de dados recolhidos num estudo desenvolvido no distrito do Porto, englobando as 289 crianças que se encontravam acolhidas em maio de 2011, e que representavam 52% das colocações familiares de crianças em Portugal. Os resultados foram apurados com a aplicação de um formulário de recolha de dados preenchido a partir dos registos oficiais de cada criança acolhida e através da realização de 52 entrevistas a acolhedores.

Entre os resultados principais destacam-se os longos períodos de estadia, a permanência da criança na família acolhedora inicial e a avaliação global positiva dos resultados obtidos, o que nos permite identificar um conjunto de desafios que se colocam no futuro imediato ao acolhimento familiar português.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção Infantil; Acolhimento Familiar; Acolhimento Familiar prolongado; Permanência.

ABSTRACT: Foster care offers a life environment to the child withdrawal from his biological family, during an undefined time period that can be prolonged, in the limit, until adulthood or independence. A stable family environment allows the development of security and belonging feelings associated to the possibility of maintaining the contacts with his biological family.

In most of the situations, child can and must remain with his foster parents, and the acknowledgement of this parent role is a step that can contribute to avoid ambiguities and uncertainties that are prejudicial to the system and for the practices that it will be configuring. Nevertheless, in Portugal, foster care is a temporary character measure, whose application depends on the predictability of the return of the child or young person to the family of origin.

The purpose of this article is to, after a brief characterization of the Portuguese children and youth protection system, analyze the foster care permanence between 2006 and 2011, based on the characterization report of the situation of foster children and youth. Following is presented and discuss, the collected data from a study developed in Porto district, including 289 foster children in May 2011, representing 52% of all children in Portuguese foster care system. The results were achieved using a data acquisition form filled with official information of each foster child, and 52 interviews with carers.

Among the principal results is to highlight the long lasting placements, the permanence of the child with his first foster care family, and the global positive evaluation of the achieved results, thus we can identify several challenges to the near future of the Portuguese foster care.

KEYWORDS: Child Care; Foster Care; Long-term Foster Care; Permanence.

RESUMEN: El acogimiento familiar ofrece un ambiente de vida a la retirada niño de su familia biológica, durante un período de tiempo indefinido que puede ser prolongada, hasta la edad adulta o la independencia. Un entorno familiar estable permite el desarrollo de la seguridad y los sentimientos asociados a la posibilidad de mantener los contactos con su familia biológica.

En la mayoría de las situaciones, el niño puede y debe permanecer con sus padres adoptivos, y el reconocimiento de esta función primaria es una medida que puede contribuir a evitar las ambigüedades e incertidumbres que son perjudiciales para el sistema y de las prácticas que se va a configurar. Sin embargo, en Portugal, acogimiento es una medida de carácter temporal, cuya aplicación depende de la previsibilidad del regreso del niño o joven a la familia de origen.

El propósito de este artículo es, después de una breve caracterización de los niños portugueses y el sistema de protección de la juventud, analizar la permanencia de acogida entre 2006 y 2011, con base en el informe caracterización de la situación de los niños y jóvenes de crianza. A continuación se presentan y discuten los datos obtenidos de un estudio desarrollado en el distrito de Oporto, incluidos 289 niños de crianza mayo 2011, lo que representa el 52% de todos los niños en el sistema de cuidado de crianza Portugués. Los resultados se obtuvieron mediante un formulario de obtención de datos llena de información oficial de cada hijo de crianza, y 52 entrevistas con los cuidadores.

Entre los principales resultados es poner de relieve las colocaciones de larga duración, la permanencia del niño con su primera familia de acogida, y la evaluación global positiva de los resultados obtenidos, por lo tanto podemos identificar varios retos para el futuro inmediato del acogimiento portugués.

PALABRAS CLAVE: Protección Infantil; Acogimiento Familiar; Acogimiento permanente; Permanencia.

Introdução

Nos últimos anos aumentou o interesse pelo acolhimento familiar prolongado ou permanente, no panorama da investigação internacional. Apesar do diversificado número de estudos (veja-se Biehal, Ellison, Baker, & Sinclair, 2010; Romaine, Turley, & Tuckey, 2007; Samuels, 2009; Schofield & Beek, 2008; Schofield, Beek, & Ward, 2012; Schofield & Ward, 2008; Sinclair, Baker, Wilson, & Gibbs, 2005; Ward, 2009), é escassa a atenção que se tem prestado à realidade dos países do sul da Europa. A maioria dos trabalhos sobre esta área foi produzida em países anglo-saxónicos, contribuindo decididamente para definir as metodologias e pressupostos de investigação, para clarificar as principais características do contacto no acolhimento familiar assim como para desenvolver políticas e programas de proteção da infância.

Todavia, os países do sul da Europa possuem certas particularidades culturais e políticas que tornam questionável a transposição dos resultados daqueles estudos para o seu contexto, o que realça a importância do desenvolvimento de projetos próprios de investigação. No contexto espanhol desenvolveram-se alguns estudos que, mesmo não tendo como objeto principal a permanência no acolhimento, abordam questões associadas ao prolongamento da estadia e aos resultados que ela produz. Assinale-se neste âmbito os trabalhos de Del Valle e Arteaga (2003), Del Valle, Bravo, e López (2009), Del Valle, López, Montserrat, e Bravo (2008), Del Valle, López, Montserrat, e Bravo (2009). No caso português são escassas as pesquisas que analisem o acolhimento familiar e em particular a questão da permanência, apesar dos acolhimentos serem em grande maioria de carácter prolongado, contrariando as intenções expressas pelo legislador.

De acordo com o quadro legal em vigor, o Decreto-Lei n.º 11/2008, de 17 de Janeiro, o acolhimento familiar é uma medida de carácter temporário, cuja aplicação depende da previsibilidade do retorno da criança ou do jovem à família de origem. Esta concepção do acolhimento familiar sublinha a importância da capacitação da família biológica para o exercício da função parental, do fortalecimento das relações daquela com os acolhedores e com a criança acolhida e reforça a ideia de que o acolhimento é um es-

Introduction

In recent years the interest in long-term or permanent foster care increased, in the international research scene. Despite the diverse number of studies (see Biehal, Ellison, Baker, & Sinclair, 2010; Romaine, Turley, & Tuckey, 2007; Samuels, 2009; Schofield & Beek, 2008; Schofield, Beek, & Ward, 2012; Schofield & Ward, 2008; Sinclair, Baker, Wilson, & Gibbs, 2005; Ward, 2009), little attention has been paid to the reality of the Southern European countries. Most part of the studies concerning this subject were produced in Anglo-Saxon countries, contributing decisively to define research methodologies and guidelines, to clarify the main features of contact in foster care as well as to develop childhood protection policies and programs.

However, Southern European countries have certain cultural and political singularities that make the transposition of those studies results to their contexts questionable, which highlights the importance of developing their own research projects. In the Spanish context the research has addressed issues associated with the prolonging of the stay and their outcomes, despite not having as main goal the permanence in foster care. In this field, the works of Del Valle and Arteaga (2003), Del Valle, Bravo, and López (2009), Del Valle, López, Montserrat, and Bravo (2008), Del Valle, López, Montserrat, and Bravo (2009) are highlighted. In the Portuguese case there are few studies that analyze foster care and in particular the question of permanence, nonetheless the majority of the placements are long-term, which is against the intentions of the legislator.

According to the actual legal framework, Decree-Law n.º 11/2008, January 17th, foster care is a measure with a temporary character, whose application depends on the predictability of the return of the child or young person to the family of origin. This conception of foster care emphasizes the importance of the capacity building of the biological family for exercising the parental role, the strengthening of the relations among the family, the carers and the foster child, and reinforces the idea that fostering is a transitory space-time of provision of care until the moment when the bio-

paço temporal transitório, de prestação de cuidados, até ao momento em que a família biológica recupera as condições de cuidar e proteger a «sua» criança. Se isso não acontecer, a finalidade da medida passa a ser a preparação da criança para a autonomia de vida, de acordo com o art. 3º.

O regresso à família deve ser o ponto de partida na decisão de retirada e da respetiva colocação, em família de acolhimento ou instituição, salvo em circunstâncias particularmente graves que comprometam essa possibilidade, nomeadamente situações de abandono ou em que a vida da criança corra perigo. Ocorrem todavia inúmeras situações em que se percebe que esse retorno é pouco provável e não se concretiza de facto. A criança permanece na família de acolhimento sem qualquer possibilidade de regressar à sua família natural, contrariando o texto e a intenção do legislador.

Depois de conceptualizar o acolhimento familiar prolongado, procurando apresentar a sua natureza, os seus princípios e finalidades, o artigo centra-se nas especificidades do sistema de proteção e na caracterização do acolhimento familiar português. Compara dados referentes à evolução das medidas de colocação nos últimos 6 anos a partir dos relatórios anuais elaborados pelo Instituto da Segurança Social e avalia os resultados obtidos no projeto de investigação intitulado «O Acolhimento Familiar no Distrito do Porto», inserido no âmbito de atuação do INED, o Centro de Investigação e Inovação em Educação, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

1. O acolhimento familiar como contexto de estabilidade e de permanência

O acolhimento familiar parte do pressuposto que o bem-estar e a educação de uma criança são melhor prosseguidos num ambiente familiar. Se a criança tem o seu desenvolvimento ameaçado no seu contexto de vida, regra geral junto da sua família biológica, será preferível encontrar-lhe uma família de substituição, que a integre num grupo constituído por um pequeno número de pessoas, que partilhem entre si laços de afetividade e de privacidade. A família acolhedora pode ter laços de parentesco com a criança acolhida, normalmente avós, mas também tios ou irmãos, como sucede no *kinship care* ou acolhimento familiar na família extensa.

logical family retrieves the conditions for caring and protecting «his» child. If it doesn't take place, the purpose of the measure becomes preparing the child for independent living, according to the 3rd article.

The return to the family should be the starting point in the decision of withdrawal and the due placement in foster family or institutional care, except in particularly serious circumstances that compromise this possibility, as situations of abandonment or if the child's life is in danger. However, many situations occur where his return is unlikely to happen or won't be achieved at all. The child remains in the foster family without any possibility of returning to his natural family, contrary to the text and intent of the legislator.

After conceptualizing long-term foster care, alluding to its nature, its principles and purposes, the paper focuses on the specificities of the protection system and the characterization of Portuguese foster care. It compares data regarding the evolution of the placement measures in the last 6 years, based on the annual reports prepared by the Social Security Institute, and evaluates the results obtained from the research project entitled «Foster Care in the Porto District», within the scope of the action of INED, the Center for Research and Innovation in Education, at School of Education of the Polytechnic Institute of Porto.

1. Foster care as context of stability and permanence

Foster care assumes that the welfare and education of a child are better achieved in a family environment. If the child's development is threatened in the context of his life, generally with his biological family, it would be preferable to find him a substitute family, integrating him in a group composed by a small number of people, who share affective and privacy ties. The foster family may be related to the foster child, usually grandparents, but also uncles or brothers, as it occurs in kinship care or foster care in the extended family.

Foster care is based on the idea that the child has the need and the right to live in a personal-

O acolhimento familiar assenta na ideia de que a criança tem a necessidade e o direito de viver num espaço familiar personalizado, que as instituições, muitas vezes sobrelotadas, não podem proporcionar. No mundo ocidental, são muitos os países que têm procurado assegurar que o acolhimento familiar seja a colocação preferencial nas situações de retirada da família, atendendo às necessidades da criança (Eurochild, 2010). De facto, esta colocação deve dar cobertura “às necessidades vitais dos menores, facilitar-lhes a construção da sua identidade pessoal, iniciá-los no exercício dos papéis sociais, na aceitação de normas e na assunção de responsabilidades pessoais e sociais” (García & Baena, 2011, p. 125). Apesar do conceito estar envolvido numa natureza temporária, por várias razões uma minoria de crianças ficará no acolhimento familiar por muitos anos, talvez nunca regressando às suas famílias (Triseliotis, Sellick, & Short, 1995).

A questão da temporalidade é das mais complexas e multifacetadas na conceção do acolhimento familiar, até porque se prende, de modo estreito, com a sua finalidade. O acolhimento é transitório quando se sabe ou se pretende, pelo menos, que a colocação termine num determinado e curto espaço de tempo. A criança não pode permanecer no seu espaço natural de vida e é integrada numa família de acolhimento enquanto o seu fim último não está acessível. O regresso a casa, o exemplo mais comum, ou a confiança integrada no processo de adoção. Um «amor desapaixonado» é o que se pede aos acolhedores, porque têm de tomar conta da criança mantendo-se capazes de dela «desistir» (Sinclair et al., 2005).

Nem sempre, todavia, as colocações de curta duração terminam no espaço de tempo previsto, ou porque os processos de decisão se arrastam na burocracia, ou porque a adoção se revela um processo mais difícil de concretizar ou, ainda, e mais comum, porque tardam a reunir-se as condições necessárias para que a criança possa retornar à sua família biológica. A alternativa ao acolhimento de curta duração que se prolonga pode ser o acolhimento permanente ou de longa duração, que não tem um fim previsto, a não ser o resultante dos limites da própria medida (maioridade ou fim dos estudos superiores), da autonomia ou independência da criança acolhida. O acolhimento pode ainda cessar com a

ized family space, what can't be provided by the often overcrowded institutions. In the Western world, many countries have sought to ensure that foster care is the preferential placement in the situations of family removal, attending to the needs of the child (Eurochild, 2010). In fact, this placement should provide to the vital needs of the minors, facilitating the construction of their personal identity, initiating them in exercising social roles, in the acceptance of rules and in the assumption of personal and social responsibilities” (García & Baena, 2011, p. 125). Despite of being involved in a temporary nature concept, for various reasons, a minority of children will be in foster care for many years, perhaps never returning to their families (Triseliotis, Sellick, & Short, 1995).

The question of temporality is one of the most complex and multifaceted aspects of foster care, since it is related so closely with its purpose. Fostering is transitional, when one knows or intends to, at least, that the placement cease in a specific and short period of time. The child can't remain in his natural living environment and he is integrated in a foster family, while the reunification is not possible, or while waiting for the decision on its future, such as the adoption. A «dispassionate love» is what the carers are asked for, because they have to take care of the child, being able of «letting him go» (Sinclair et al., 2005).

Not always, however, short-term placements finish within the estimated length of time, either because the decision processes creep in the bureaucracy, or because the adoption process proves to be more difficult to achieve, or commonly, because it takes too long to meet the necessary conditions so that the child may return to his biological family. The alternative to the short-term foster care, that is prolonged, may be permanent or long-term foster care, that doesn't have a deadline, unless the resulting from the limits of the measure itself (reaching majority or end of higher education), autonomy or independence of the foster child. Fostering can still end with the occurrence of unexpected changes that allow the return to the biological family, with the adoption of the foster child or with the placement cessation, by rupture or other causes.

ocorrência de mudanças inesperadas que possibilitem o regresso à família biológica, com a adoção da criança acolhida ou com a cessação, por rutura ou por outras causas, da colocação.

O acolhimento permanente assenta no pressuposto que a criança é capaz de “estabelecer relações estreitas com mais do que um par de figuras parentais” (Thomas & Pierson, 1995, p. 266), ou de pertencer a duas famílias sem o sentimento de perda ou de falta de lealdade para cada uma delas. O papel de «mãe» ou de «pai» perde a exclusividade, acontecendo “ser a mamã (...) e, ao mesmo tempo, reconhecer o significado de outra mãe” (Beek & Schofield, 2004a, p. 129), mesmo que o contacto com esta seja esporádico.

Gradualmente, com o tempo, e com a integração, pode ocorrer uma mudança, e o acolhedor passar a sentir-se como pai, em nada distinguindo esse sentimento do que nutre em relação aos seus próprios filhos (Beek & Schofield, 2004a). O acolhimento familiar deixa de ser um «porto numa tempestade», na expressão de Sinclair et al. (2005), para se transformar no contexto de vida.

O fim do acolhimento familiar não é o garantir forçosamente o regresso da criança à sua família biológica, porque esse regresso é com frequência impossível, e a essa ideia não se podem nem devem subordinar todos os esforços de acompanhamento e avaliação. Nem sempre é do interesse da criança regressar e, por outro lado, uma parte dos retornos não resulta (Sinclair et al., 2005).

Outro desafio, associado ao anterior, é o de consagrar e promover esquemas de apoio que assegurem a estabilidade do jovem na transição para a sua autonomia de vida (Del Valle, Lázaro-Visa, López, & Bravo, 2011; Goyette, 2010) que lhe permitam continuar acolhido, se essa for a vontade comum, e que os acolhedores continuem a beneficiar dos apoios necessários para prosseguir o seu trabalho (Sinclair, 2005). Deste modo se poderá diminuir o «stress» do fim anunciado, alguma precipitação que pode provocar a saída antecipada, ou a transferência do ónus dos encargos para os acolhedores. Com efeito, estes sentem-se com frequência moral e emocionalmente obrigados a suportar as despesas do prolongamento da estadia. São muitos os casos em que as crianças acolhidas, que se tornam jovens e adultos junto dos seus acolhedores, não o sendo do

Permanent foster care is based on the assumption that the child is able to “establish close relationships with more than just one set of parental figures” (Thomas & Pierson, 1995, p. 266), or that can belong to two families without a sense of loss or lack of loyalty to each one of them. The role of «mother» or «father» loses exclusivity, going “to be mom (...) and, at the same, time recognizing the significance of another mother” (Beek & Schofield, 2004a, p. 129), although the contact with her may be sporadic.

Gradually, over time, and through integration, a change can occur, and the carer may start feeling as a parent, not being able of distinguish this feeling from the one that he nurtures towards his own children (Beek & Schofield, 2004a). Foster care is no longer a «harbor in a storm», in the words of Sinclair et al. (2005), in order to become the life context.

The aim of foster care is not necessarily to ensure the return of the child to his biological family, because this return is often impossible, and the supporting and monitoring efforts shouldn't and can't be subjected to that idea. The return is not always in the child's interest and, moreover, some returns are not well succeeded (Sinclair et al., 2005).

Another challenge, linked to previous one, is to implement and promote support schemes that ensure the stability of the young person in his transition to independent living (Del Valle, Lázaro-Visa, López, & Bravo, 2011; Goyette, 2010), what allows him to remain in care, if that turns out to be the common will, and that carers continue to receive the support needed to proceed with their work (Sinclair, 2005). In this way the «stress» of the announced end can be reduce, as any sudden rushing that may cause early departure or the transference of the burden of the costs to the carers. Indeed, they often feel morally and emotionally obliged to bear the costs of the extended stay. There are many cases in which foster children, when become youngsters and adults while living with their carers, turn out to be identical to the children of the carers, out of any legal framework, remaining with them until they reach their independence, keeping in touch and maintaining this way the bonds of union that were built up

ponto de vista legal se tornam em tudo idênticas aos filhos dos acolhedores, aí permanecendo até à sua independência e mantendo depois o contacto e os laços de união criados ao longo de tantos anos (Delgado, 2007; Schofield & Beek, 2008; Sinclair et al., 2005; Sinclair, Gibbs, & Wilson, 2004).

A permanência depende de um conjunto de fatores, entre os quais a capacidade de decisão e uma planificação adequada que permita escolher cuidadosamente a família de acolhimento face à criança em causa. Assegurados os requisitos necessários, a criança pode encontrar as condições que lhe permitem conciliar um sentimento de identidade pessoal com um sentido de permanência (Sellick, Thoburn, & Philpot, 2004), ou, para usar a expressão de Schofield (2003), ser «parte da família», mantendo as ligações com a sua família de origem. A participação nas celebrações e nos rituais familiares, a partilha de um mesmo tipo de sentido de humor e de episódios ou anedotas particulares, contribuem para que a criança construa um sentimento de pertença e de compromisso com a cultura da família de acolhimento e de confiança em relação ao futuro (Beek & Schofield, 2004b).

Em suma, a estabilidade é benéfica para a criança e para o adulto em que esta se torna, desde que a criança passe a maior parte do tempo num único e estável acolhimento que lhe permite desenvolver um sentimento de pertença, de segurança, e de confiança no futuro (McDonald, Allen, Westerfelt, & Piliavin, 1996), assente em relações familiares estreitas e seguras, que proporcionam a «base segura» de que nos fala a teoria do *attachment* e o desenvolvimento de uma identidade positiva (Romaine et al., 2007, p. 4). O mesmo se diga aliás da estabilidade que uma criança encontra numa família, quando a reunificação é possível, vivendo com outros parentes na sua família alargada, na família adotiva ou noutras formas legais que garantam a permanência (Triseliotis, 1998).

2. A proteção de crianças e jovens no contexto português

O sistema de proteção português das crianças e jovens tem como fonte a Convenção dos Direitos da Criança e partilha do princípio de que as crianças e jovens são atores sociais. Este princípio foi acolhido pelas Leis nºs 147/99 de 1 de Setembro, que engloba

throughout many years (Delgado, 2007; Schofield & Beek, 2008; Sinclair et al., 2005; Sinclair, Gibbs, & Wilson, 2004).

Permanence depends on a number of factors, among which the ability to decide and to address an adequate planning, that allow choosing carefully the foster family to match with the child. Secured the necessary requirements, the child may find the conditions that allow him to combine a sense of personal identity with a sense of permanence (Sellick, Thoburn, & Philpot, 2004), or, to use the expression of Schofield (2003), to be «part of the family», maintaining the links with the family of origin. Participating in family celebrations and rituals, sharing the same kind of sense of humor and particular episodes or anecdotes allows the child to build a sense of belonging and commitment towards the culture of the foster family and confidence regarding the future (Beek & Schofield, 2004b).

In short, stability is beneficial to the child and the adult that he will become, once the child spends most of the time in a unique and stable fostering that allows him to develop a sense of belonging, security and confidence in the future (McDonald, Allen, Westerfelt, & Piliavin, 1996), based on close and safe family relationships, providing a «secure base» mentioned in the theory of attachment and the development of a positive identity (Romaine et al., 2007, p. 4). The same applies to the stability that a child finds in a family, when reunification is possible, living with other relatives in kinship care, in an adoptive family or other legal ways that ensure permanence (Triseliotis, 1998).

2. The protection of children and youth in the Portuguese context

The Portuguese protection system of children and youth is based in the Convention on the Rights of the Child and shares the principle that children and youth are social actors. This principle was upheld by Law no. 147/99, of September 1st, which

as crianças e jovens em perigo, e 166/99 de 14 de Setembro, que abrange os menores agentes de crimes, configurando-se um novo paradigma de entendimento da infância e juventude, cuja proteção passa a ser sinónimo de promoção dos direitos individuais, económicos, sociais e culturais.

O objetivo da aplicação da Lei n.º 147/99 é promover os direitos e proteger as crianças e jovens, pôr termo às situações suscetíveis de afetarem a sua segurança, saúde, formação e educação, para garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral, de acordo com o seu art.º 1.º.

A intervenção de promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto, ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem e que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.

Todas as decisões tomadas por tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos relativas a crianças implementadas por instituições públicas ou privadas de proteção social, deverão ter primordialmente em conta o interesse superior da criança. De acordo com o seu art.º 5º, a Lei n.º 147/99 abrange crianças ou jovens, isto é, a pessoa com menos de 18 anos ou a pessoa com menos de 21 anos que solicite a continuação da intervenção iniciada antes de atingir os 18 anos.

As medidas de proteção subdividem-se em duas categorias. As medidas em meio natural de vida, que são cumpridas no contexto de vida da criança, onde se inclui o apoio junto dos pais, o apoio junto de outro familiar, a confiança a pessoa idónea, o apoio para a autonomia de vida e a confiança a pessoa selecionada para a adoção. Na segunda categoria encontram-se as medidas de acolhimento, que implicam a retirada da criança do seu contexto de vida, onde se inclui o acolhimento familiar, o acolhimento em instituição e a confiança a instituição com vista a futura adoção.

A Lei em vigor privilegia a prevalência da família, ou seja, na promoção de direitos e na proteção da criança e do jovem deve ser dada preeminência às medidas que os integrem na sua família ou que promovam a sua adoção. Por outro lado, enquanto se

includes children and youth at risk, and Law no. 166/99, of September 14th, that considers minors with criminal behavior, framing a new paradigm for understanding childhood and youth, whose protection is now a synonym of promotion of individual, economic, social and cultural rights.

The purpose of the application of Law no. 147/99 is to promote the rights and protect children and youth, putting an end to situations likely to affect their safety, health, training and education, in order to ensure their well-being and integral development, according to its 1st article.

The intervention for promoting the rights and protection of child and young person at risk occurs when parents, the legal representative or whoever holds their custody, endangers their safety, health, training, education or development, or not manifest opposition in order to adequately remove the danger resulting from action or inaction of third parties or of the child or young person itself.

All decisions taken by courts, administrative authorities or legislative bodies concerning children that are implemented by public or private social protection institutions ought to have as a primary consideration the best interest of the child. According to its 5th article, Law no. 147/99 comprises children or youth i.e., a person under 18 or a person under the age of 21, who has applied for continued intervention initialized before reaching 18 years old.

The protection measures are divided into two categories. Measures taken in a natural living environment, which are implemented in the context of the child's life, that include support given to the parents, support given to another family person, entrust to a reliable person, support towards independent living, and entrust to a person selected for adoption. In the second category, the placements' measures, which imply the removal of the child from his life context, include foster care, institutional care, and entrust to an institution aiming a future adoption.

The Law in force favours the prevalence of the family, meaning that in the promotion of the rights and protection of child and young person should be given prominence to measures that integrate them in their family or that promote their adop-

procuram e se definem tais soluções permanentes, ou quando as mesmas não se mostram possíveis ou não asseguram o interesse superior da criança, importa proporcionar as respostas alternativas mais adequadas, em condições que promovam o seu desenvolvimento completo e harmonioso.

O acolhimento em instituição caracteriza-se por funcionar em regime aberto e ser organizado em unidades que favoreçam uma relação afetiva do tipo familiar, uma vida diária personalizada e a integração na comunidade. As suas modalidades são o acolhimento de curta duração que tem lugar em casa de acolhimento temporário por prazo não superior a seis meses e o acolhimento prolongado que tem lugar em lar de infância e juventude que se destina à criança ou ao jovem quando as circunstâncias aconselhem um acolhimento de duração superior a seis meses, podendo o lar de infância e juventude ser especializado ou ter valências especializadas.

O acolhimento familiar é pela primeira vez legislado em Portugal pelo Decreto-Lei n.º 288/79, de 13 de Agosto, que foi posteriormente revogado pelo Decreto-Lei n.º 190/92, de 3 de Setembro. No decorrer da vigência do referido Decreto-Lei entra em vigor a Lei de Proteção de crianças e jovens em perigo, a Lei n.º 147/99, que integra a medida de acolhimento familiar no elenco das medidas de colocação, enumerando os tipos de famílias de acolhimento e as modalidades de acolhimento familiar.

O Decreto-Lei n.º 11/2008, de 17 de Janeiro, atualmente em vigor, estabelece um novo regime de execução do acolhimento familiar definido como a atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma pessoa singular ou a uma família, habilitadas para o efeito, visando a sua integração em meio familiar e a prestação de cuidados adequados às suas necessidades e bem-estar e a educação necessária ao seu desenvolvimento integral. O quadro normativo em vigor distingue o acolhimento em lar familiar ou em lar profissional, este último destinado a crianças e jovens com problemáticas e necessidades especiais, que exijam uma especial preparação e capacidade técnica.

O acolhimento familiar tem lugar em famílias sem qualquer relação de parentesco com a criança e jovem, previamente selecionadas pelas instituições de enquadramento. Entre os requisitos de seleção sublinhe-se a obrigação de exercer o acolhimento a tí-

tion. Moreover, while searching for and defining such permanent solutions, or when they are not proven possible or they don't ensure the child's best interests, it matters to provide for the most appropriate alternative responses, under conditions that promote their full and balanced development.

Institutional care is characterized by functioning in an open regime and being organized into units that favour an affective relationship of family type, a personalised daily life and the integration in the community. Its modalities comprise short-term care that takes place in a temporary shelter centre for a period not exceeding six months and a long-term care in a residential centre, orientated to the child or young person when circumstances advise a placement longer than six months, which can be specialized or have specialized areas.

Foster care was first legislated in Portugal by Decree-Law no. 288/79, of August 13th, which was subsequently replaced by Decree-Law no. 190/92, of September 3rd. During the term of this Decree-Law, the Law of Protection of children and youth in danger, Law no. 147/99 entered into force, which integrates the measure of foster care in the cast of measures of placement, listing the types of foster families and foster care arrangements.

Decree-Law n.º 11/2008, of January 17th, as currently in effect, establishes a new enforcement regime of foster care defined by entrusting the child or young person to an individual person or a family, entitled for this purpose, aiming his integration into a family context and the appropriate care provision to his needs, well-being and the education necessary for his full development. The existing legal framework distinguishes between fostering in foster family or in professional foster care; the later is for children and youth with problematic issues and special needs, requiring particular training and technical expertise.

Foster care takes place in families without any family relationship to the child and young person, previously selected by the responsible institutions. Among the selection requirements the obligation to exercise foster care as a primary or secondary professional activity is underlined, conferring the right to receive a benefit by the fostering services

tulo de atividade profissional principal ou secundária, conferindo o direito a receber uma prestação pelo serviço de acolhimento e um subsídio de manutenção da criança e jovem. O valor da retribuição mensal pelos serviços prestados acresce de 100% quando se trate de crianças e jovens com problemáticas e necessidades especiais.

3. Metodologia

Para se analisar a realidade das crianças e jovens em acolhimento e o papel do acolhimento familiar no sistema de proteção português, efetuou-se uma comparação a partir dos dados apresentados nos Relatórios de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens, desde 2006 a 2011. De acordo com o artigo 10.º do Capítulo V da Lei n.º 31/2003, de 22 de Agosto, o Governo é responsável pela apresentação à Assembleia da República de um relatório anual sobre a existência e evolução dos projetos de vida das crianças e jovens em situação de acolhimento. Este relatório materializa-se através da execução anual de um documento que tem como objetivo a caracterização de crianças e jovens dos 0 aos 21 anos que se encontrem em famílias de acolhimento e em instituições de acolhimento. Nestas últimas incluem-se os seguintes tipos:

- Unidades de emergência e casas de acolhimento de emergência, que acolhem crianças e jovens em situação de emergência;
- Centros de acolhimento temporário, para acolhimento de curta duração;
- Lares de infância e juventude, para acolhimento de longa duração;
- Apartamentos de autonomização, que apoiam a transição dos jovens para a vida adulta;
- Centros de apoio à vida, que acolhem mães menores ou adultas e seus filhos;
- Lares residenciais, destinados à integração de jovens e adultos com deficiência;
- Comunidades terapêuticas, que levam a cabo o tratamento de dependência química de drogas ou substâncias psicoativas;
- Lares de Apoio, que têm por finalidade a integração de crianças com deficiência.

O objetivo principal deste documento é constituir um instrumento de diagnóstico. O projeto de inves-

and a maintenance allowance for child and young person. The monthly amount paid for the provided services has a 100% plus in the case of children and youth with problems and special needs.

3. Methodology

In order to analyze the situation of children and youth in care and the role of foster care in the Portuguese protection system, we performed a comparison with data presented in the Annual Reports of Characterization of the Situation of Foster Children and Youth, from 2006 to 2011. In accordance with article 10 th, Chapter V of the Law no. 31/2003, of August 22nd, the Government is responsible for submitting to Parliament an annual report on the existence and evolution of life projects of foster children and youth. This report is materialized through the annual drafting of a document that aims to characterize children and youth from 0 to 21 years who are in foster families and in institutional care. In the latter the following types are included:

- Emergency units and emergency shelter houses, which integrate children and youth in an emergency situation;
- Temporary shelter centres, for short-term care;
- Residential centres, for long-term care;
- Autonomy apartments, supporting youth in transition to adulthood;
- Life support centres, for integrating minor or adult mothers and their children;
- Residential homes, for the integration of youth and adults with disabilities;
- Therapeutic communities, which carry out the treatment of chemical dependency to drugs or psychoactive substances;
- Support homes, which aim at integrating children with disabilities.

The main objective of this document is to provide a diagnostic tool. The research project “Foster Care in the District of Porto”, within the scope of action of the INED, the Center for Re-

tigação «O Acolhimento familiar no Distrito do Porto», que se insere no âmbito de actuação do INED, o Centro de Investigação e Inovação em Educação, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, foi a segunda fonte a que recorreremos para a recolha e análise de dados. O objetivo geral desta investigação prende-se com a caracterização e análise das situações de acolhimento familiar existentes atualmente em Portugal. Enquadra-se na problemática de saber que tipo de respostas serão mais adequadas para as crianças que têm necessidade de uma intervenção no seu projeto de vida. Em particular, estuda-se o impacto no desenvolvimento das crianças que são sujeitas a um processo de acolhimento familiar. Neste contexto, procura-se também identificar quais os critérios de qualidade determinantes para a implementação deste tipo de resposta social.

A partir daquele objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever detalhadamente o perfil dos protagonistas diretos da medida: crianças, acolhedores e família biológica;
- Determinar as diferentes fases e processos de cada colocação (tempos, itinerário de proteção, projeto de vida, acompanhamento, contactos com a família biológica, evolução da criança);
- Analisar o grau de satisfação dos acolhedores com a experiência (integração inicial e desenvolvimentos posteriores, contacto com a família de origem, acompanhamento/apoio prestado pela equipa de acolhimento, avaliação das características e processos do acolhimento);
- Analisar o grau de satisfação das crianças acolhidas com a experiência (integração inicial e desenvolvimentos posteriores, contacto com a família de origem, acompanhamento/apoio prestado pela equipa de acolhimento, avaliação das características e processos do acolhimento);
- Analisar os percursos educativos das crianças em acolhimento familiar, bem como o padrão de relacionamento estabelecido entre os acolhedores e equipa técnica responsável pelo acolhimento, os professores e outros responsáveis da escola e a própria criança acolhida, os modos de gestão desse relacionamento e as tensões que implica;
- Averiguar de que forma o acolhimento familiar prolongado pode garantir a segurança e a permanência desejada às crianças acolhidas;

search and Innovation in Education, at the Superior School of Education of the Polytechnic Institute of Porto, is the second source of data used in the comparison. The general objective of this research relates to the characterization and analysis of the situations of foster care currently existing in Portugal. Its framework points out to understand what kind of responses will be more appropriate for children who need intervention in their life project. In particular, we study the impact in the development of children's which are subject to a process of foster care. In this context, we also seek to identify the decisive quality criteria for the implementation of this type of social response.

According to the general goal, the following specific objectives were established:

- Describe in detail the profile of the direct protagonists of this measure: children, carers and biological family;
- Determine the different stages and processes of each placement (time, protection route, life project, monitoring, contacts with the biological family, the child's progress);
- Analyze the degree of satisfaction of foster families within the experience (initial integration and subsequent developments, contact with the family of origin, monitoring/support provided by the foster care team and the assessment of the characteristics and processes of fostering);
- Analyze the degree of satisfaction of foster children within the experience (initial integration and subsequent developments, contact with the family of origin, monitoring/support provided by the foster care team and the assessment of the characteristics and processes of fostering);
- Analyze the educational pathways of children in foster care, the pattern of relationship established among carers and the technical team responsible for the care, teachers and other responsible persons at school and the foster child itself, and as well the methods of managing this relationship and tensions implied;
- Investigate how long-term foster care can ensure the desired safety and permanence for foster children;

- Analisar a fase inicial de vigência da nova Lei sobre o acolhimento familiar em Portugal e averiguar os resultados e o impacto da sua aplicação.

Os dados foram recolhidos pelas equipas de acolhimento da Segurança Social, no distrito do Porto, por intermédio de uma grelha, cuja aplicação permitiu a recolha de um conjunto de informações sobre as 289 crianças que se encontravam acolhidas em maio de 2011, que representavam 52% das colocações familiares de crianças em Portugal (Instituto da Segurança Social, 2012). Foram abrangidos todos os casos de acolhimento familiar na sequência de uma intervenção administrativa ou judicial planificada. A grelha de recolha dos dados incluía 10 secções, a saber: (1) dados sociodemográficos da criança; (2) situação escolar; (3) situação de saúde; (4) itinerário de proteção; (5) caracterização do contexto familiar; (6) projeto de vida da criança; (7) contacto com a família de origem; (8) caracterização da família de acolhimento; (9) acompanhamento técnico do acolhimento; e (10) evolução e avaliação da criança. A análise estatística foi feita com o software PAWS Statistics 18.

Na continuação deste estudo, procurou-se aprofundar a caracterização do modelo de acolhimento familiar no distrito do Porto, através de entrevistas realizadas a famílias de acolhimento, determinando melhor o perfil dos atores, os processos e tipologias que mobiliza na prática, os percursos educativos das crianças acolhidas e o grau de satisfação que as crianças e os acolhedores atribuem à experiência do acolhimento. O modelo de entrevista teve por base a adaptação à realidade portuguesa do instrumento utilizado pelo Grupo de Investigación en Familia e Infancia, da Universidade de Oviedo, de que resultou a publicação “El Acogimiento Familiar en España - Una evaluación de resultados” (Del Valle et al., 2008). A amostra foi construída de modo aleatório, com uma variável de estratificação que teve a ver com o tempo de acolhimento das crianças, procurando representar de modo proporcional o tempo de acolhimento em classes (0-3; 4-7; 8-11; 12-15; +15) tendo resultado em 52 entrevistas válidas.

- Analyze the initial phase of the implementation of the new Law of foster care in Portugal and verify the results and impact of its application.

Data was collected by the Social Security’s foster care teams in Porto district, through a questionnaire, which application allowed gathering information about 289 children in foster care in May of 2011, representing 52% of all foster family placements of children in Portugal (Social Security Institute, 2012). All foster care cases that followed a planned administrative or judicial intervention were covered.

The data collection grid included 10 sections, namely: (1) socio-demographic data of the child; (2) school situation; (3) health status; (4) protection itinerary; (5) characterization of family context; (6) the child’s life project; (7) contact with the family of origin; (8) characterization of the foster family; (9) foster care technical monitoring and (10) the child’s evolution and assessment. Statistical analysis was performed using the software PAWS Statistics 18.

During the study progress, we sought to deepen the characterization of the foster care model in the district of Porto, through interviews with foster families, for a better knowledge of the profile of the actors, processes and typologies that mobilizes in practice, the educational pathways of foster children and the degree of satisfaction that children and carers attribute to the fostering experience. The interview model was based on the adaptation to the Portuguese reality of the instrument used by the Grupo de Investigación en Familia e Infancia, University of Oviedo, which resulted in the publication “El Acogimiento Familiar en España - Una evaluación de resultados” (Del Valle et al., 2008). The sample was randomly constructed, with a stratification variable that was related to the time children remain in foster care, seeking to represent proportionally the fostering time in classes (0-3, 4-7, 8-11, 12 -15; +15), resulting in 52 valid interviews.

4. Resultados e discussão

No decorrer dos últimos anos têm ocorrido diversas alterações na regulamentação e execução das medidas de colocação das crianças e jovens. Porém, certas características do sistema de proteção são transversais, como veremos.

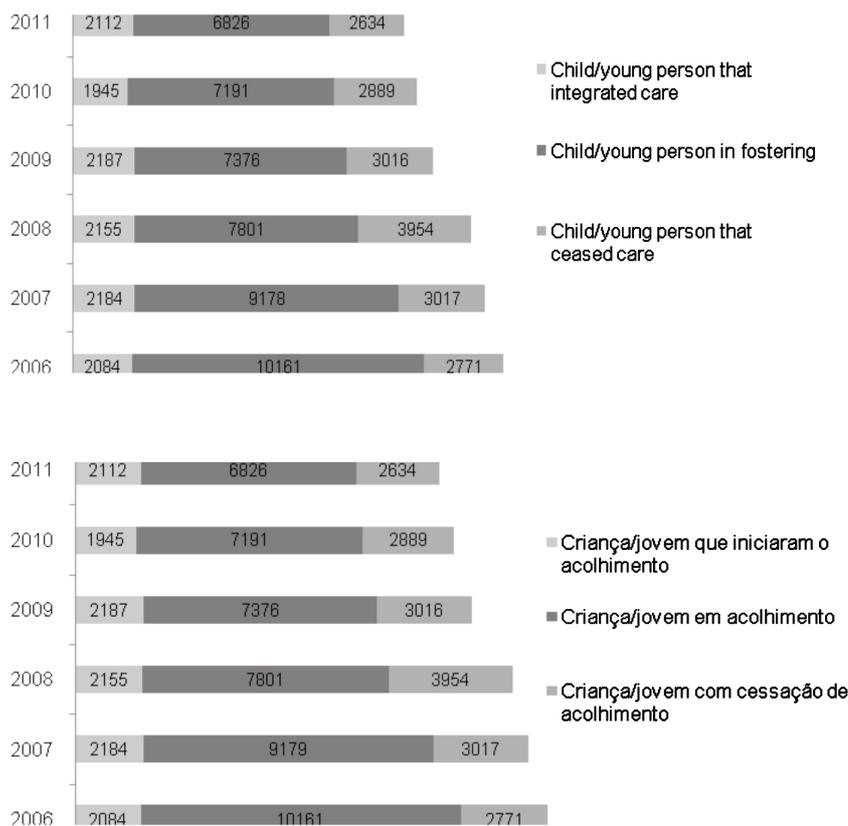
O gráfico 1, que caracteriza as crianças e jovens em acolhimento ao longo do período em estudo, apresenta uma diminuição na ordem de 22,9% no número total de crianças e jovens, de 2006 a 2011. Contudo, apesar do fluxo de entrada no sistema de acolhimento ser inferior ao de saída, todos os anos um número similar de crianças e jovens integra o sistema e o número de cessações tem diminuído desde 2008.

4. Results and Discussion

Over the last few years there have been several changes in the regulation and enforcement of placement measures concerning children and youth. However, certain features of the protection system are transversal, as we shall see.

Figure 1, which features children and youth in care over the period in study, shows a decrease of 22.9% in the total number of children and youth, from 2006 to 2011. However, despite the inflow into the protection system is less than the outflow, every year a similar number of children and youth integrate the system and the number of terminations has decreased since 2008.

Gráfico 1. Caracterização das crianças e jovens em acolhimento
Figure 1. Characterization of foster children and youth



Fuente / Source: Instituto da Segurança Social, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012.

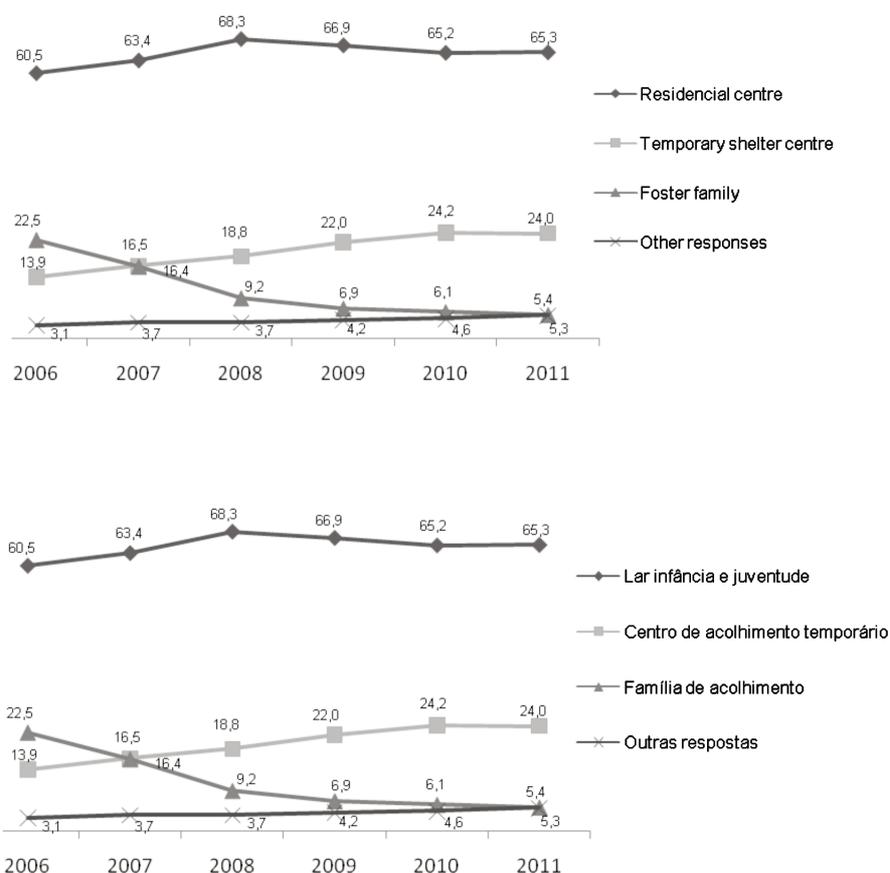
Em 2008, constata-se um aumento das cessações, que pode relacionar-se com a implementação/continuidade do Plano DOM - Desafios, Oportunidades e Mudanças - que visava qualificar os lares de infância e juventude. Todavia, o principal justificativo para este aumento é o processo de regularização das situações de acolhimento familiar, com a entrada em vigor do novo diploma, o Decreto de Lei n.º 11/2008, de 17 de Janeiro, que excluiu do seu âmbito as colocações em famílias com laços de parentesco com a criança. Estas colocações passaram a ser classificadas como uma medida que decorre em meio natural de vida, deixando de se considerar formalmente como uma modalidade de acolhimento familiar.

Relativamente à distribuição de crianças e jovens por resposta de acolhimento, a maioria encontra-se enquadrada em lar de infância e juventude. A integração neste tipo de resposta aumentou até 2008,

In 2008, there was an increase in terminations that may be related to the implementation/continuity of the Plan DOM - Challenges, Opportunities and Changes - which aimed to qualify the residential centres. However, the main reason for this increment is the regularization process of situations of foster care, with the entry into force of the new Decree-Law no. 11/2008, of January 17th, which excluded from its scope placements in kinship care. These placements are now classified as a measure that occurs in a natural living environment, failing to be formally considered as a foster care modality.

Regarding the distribution of children and youth by placement response, the majority is framed in residential centre. The integration in this type of response increased until 2008, decreasing slightly in subsequent years. There has been a marked increase in the integration on temporary shelter cen-

Gráfico 2. Distribuição das crianças e jovens por resposta de acolhimento (%)
Figure 2. Distribution of children and youth by placement response (%)



Fuente / Source: Instituto da Segurança Social, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012.

diminuindo ligeiramente nos anos subsequentes. Constatase um aumento acentuado na integração em centro de acolhimento temporário e em outras respostas de cariz institucional.

Em contraponto, denota-se uma diminuição substancial na integração de crianças e jovens em acolhimento familiar, de 22,5% (2698 crianças e jovens) para 5,4%, (485 crianças e jovens). O impacto da regulamentação legislativa que ocorreu em 2008 não justifica na totalidade esta redução, pois de 2009 a 2011 verifica-se um decréscimo de 21,7%.

Em 2011, das crianças integradas em acolhimento familiar, apenas 5,2% tinha entre 0 e 5 anos, sendo que o ano em que houve uma maior percentagem de crianças nesta faixa etária foi em 2008 com 11,4% (82 crianças). A maioria das crianças e jovens integrados nesta medida têm mais de 12 anos representando 65,6 % da amostra (Instituto da Segurança Social, 2009, 2012).

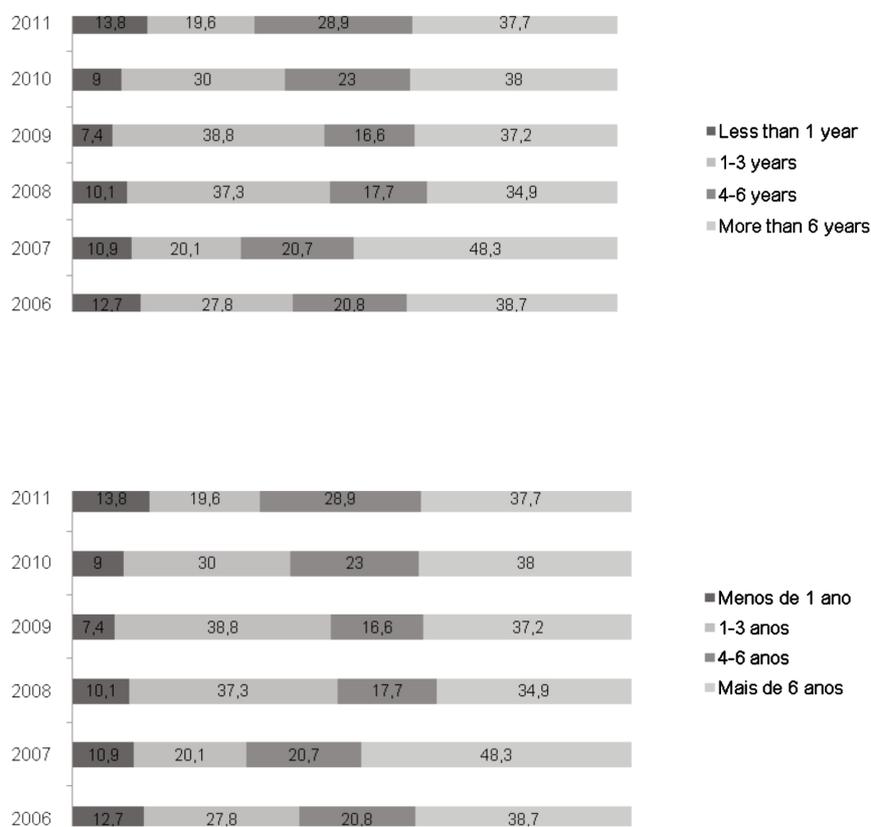
tre and other types of institutional response.

In contrast, there is a substantial decrease in the integration of children and youth in foster care, from 22.5% (2698 children and youth) to 5.4% (485 children and youth). The impact of legislative regulation that occurred in 2008 doesn't justify this reduction in total, because from 2009 to 2011 there was a decrease of 21.7%.

In 2011, only 5.2% of the children in foster care had between 0 and 5 years old, whereas the year with a higher percentage of children in this age group was 2008 with 11.4% (82 children). Most of the children and youth integrated in this measure are over 12 years old, representing 65.6% of the sample (Instituto da Segurança Social, 2009, 2012).

Furthermore, in 2011, 1228 children aged 0 to 5 years remained in care, 900 of them, approximately, were in temporary shelter centres, 234 in residential centres and only 25 in foster families.

Gráfico 3. Tempo de permanência das crianças e jovens em acolhimento familiar (%)
Figure 3. Length of stay of children and youth in foster families (%)



Fuente / Source: Instituto da Segurança Social, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012.

Acrescente-se que em 2011 permaneciam acolhidas 1228 crianças com idades entre os 0 e os 5 anos sendo que aproximadamente 900 estavam em centros de acolhimento temporário, 234 em lares de infância e juventude e apenas 25 em famílias de acolhimento.

Os dados referentes à permanência em acolhimento familiar permitem afirmar que em 2011 dois terços das crianças e jovens encontravam-se acolhidos há mais de 4 anos, de acordo com o gráfico 3. A percentagem de crianças e jovens em acolhimento há menos de 1 ano é reduzida, ao contrário do que sucede com a categoria mais de seis anos, que é a mais representativa.

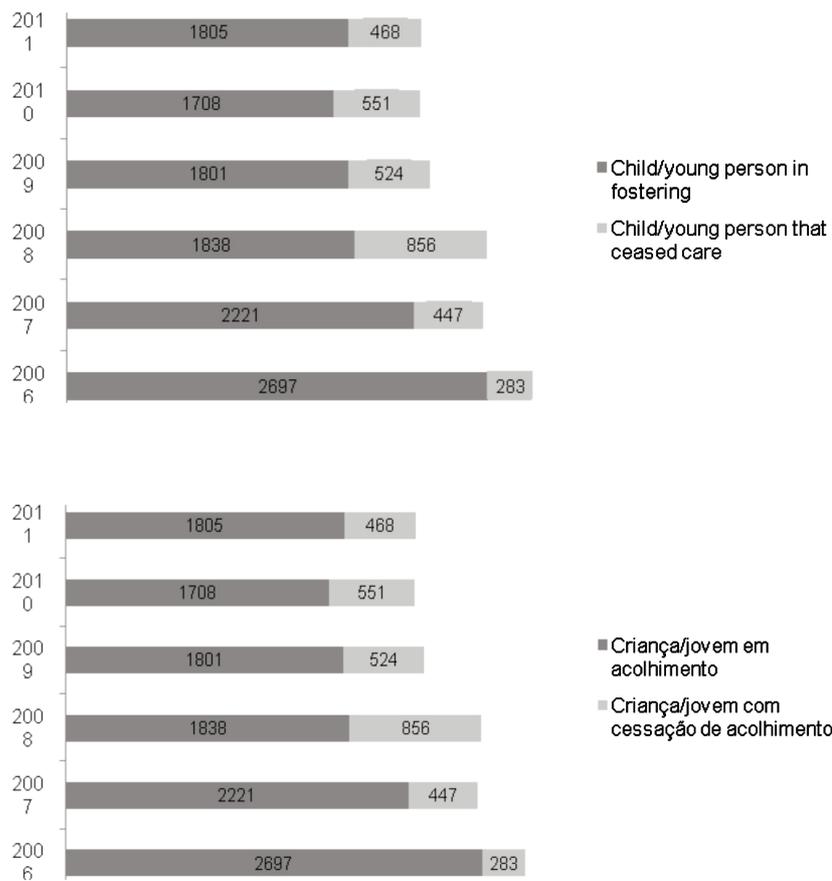
A nível nacional os distritos com maior número de crianças e jovens em acolhimento são o do Porto, Lisboa e Braga, sendo que o distrito do Porto é o que apresenta um número mais elevado, representando aproximadamente 20% do total de crianças e jovens.

Data regarding permanence in foster care has revealed that in 2011 two thirds of children and youth were fostered for more than four years, according to the figure 3. The percentage of children and youth in care less than one year is reduced, contrary to what happens within the category over six years, which is the most representative.

At the national level, Porto, Lisboa and Braga are the districts with larger numbers of children and youth in fostering, being the district of Porto the one with a higher number, representing approximately 20% of all children and youth.

Since 2006, a decreasing trend in the number of foster children and youth can be noticed in the district, although in 2011 there has been a reversal of this situation, as noted in figure 4. As at the national level, in 2008, there was a sharp increase in the number of children and youth who have ceased care.

Gráfico 4. Caracterização das crianças e jovens em acolhimento no distrito do Porto
Figure 4. Characterisation of foster children and youth in Porto district



Fuente / Source: Instituto da Segurança Social, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012.

Desde 2006 constata-se no distrito uma tendência de diminuição do número de crianças e jovens em acolhimento, apesar de no ano de 2011 ter havido uma inversão desta disposição, conforme se constata no gráfico 4. Tal como a nível nacional, no ano de 2008 houve um aumento acentuado do número de crianças e jovens que cessaram o acolhimento.

Debruçamo-nos de seguida sobre os resultados obtidos no projeto de investigação intitulado «O Acolhimento Familiar no Distrito do Porto». No âmbito geográfico em estudo, é significativa a expressão do acolhimento familiar prolongado. Como podemos constatar no quadro 1, apenas 20,4% das crianças estão acolhidas há menos de 3 anos. Mais de metade dos acolhimentos dura entre 8 a 16 anos, revelando colocações estáveis e permanentes. Uma vez entrando na família acolhedora, a criança tende a ficar por vários anos, em muitos casos até à maioridade ou transição para a independência. Dos 289 casos em estudo, 239 permaneciam à data da recolha dos dados no primeiro e único acolhimento que tinham iniciado e se prolongava até ao presente. Nas 50 crianças que tinham experimentado acolhimentos anteriores, 29 tinham passado por uma experiência prévia de acolhimento familiar, 14 por uma experiência de acolhimento em instituição e 2 pelo acolhimento familiar com laços de parentesco. As restantes 5 tinham sido colocadas em mais do que um local ou família. Não se iniciou processo de adoção para qualquer das crianças englobadas na amostra.

Now we will have a look at the results achieved in the research project entitled “The Foster Care in the District of Porto”. In this geographical context in analysis, the expression of long-term foster care is significant. As it can be seen in table 1, only 20.4% of the children are in foster care for less than 3 years. More than half of the placements last between 8 and 16 years, revealing stable and permanent placements. Once entering the foster family, the child tends to stay for several years, in many cases until adulthood or transition to independence. By the time of data collection, from the 289 cases that have been studied 239 of them remained on the first and only fostering that was started and has been extended to the present days. From the 50 children who had experienced previous integrations, 29 had undergone an earlier experience of foster care, 14 for an experience of institutional care and 2 by kinship care. The remaining 5 were placed in more than one location or family. No adoption process at all was initiated for any of the children present in the sample.

The study also reveals, according to table 2, that 40.1% of the children had up to 3 years old when the fostering began, and 32.9% had between 4 and 8 years old. Fostering older children is less common, since only 27% of cases occur with foster children over 9 years old. We can conclude that active families fostered mostly younger children who remained and grew near

Quadro 1. Tempo de permanência no acolhimento

Table 1. Length of stay in fostering

	Frequency	%
Until 3 years	59	20,4
From 4 to 7 years	70	24,2
From 8 to 11 years	63	21,8
From 11 to 15 years	61	21,1
16 or more years	36	12,5
Total	289	100

	Frequência	%
Até aos 3 anos	59	20,4
Dos 4 aos 7 anos	70	24,2
Dos 8 aos 11 anos	63	21,8
Dos 11 aos 15 anos	61	21,1
16 ou mais anos	36	12,5
Total	289	100

Quadro 2. Classes etárias sobre a idade na integração em acolhimento**Table 2.** Cohorts based on the age of the integration in foster care

	Frequency	%
Until 3 years	116	40,1
From 4 to 8 years	95	32,9
From 9 to 12 years	48	16,6
More than 12 years	30	10,4
Total	289	100

	Frequência	%
Até aos 3 anos	116	40,1
Dos 4 aos 8 anos	95	32,9
Dos 9 aos 12 anos	48	16,6
Mais de 12 anos	30	10,4
Total	289	100

O estudo revela também, segundo o quadro 2, que 40,1% das crianças tinham até 3 anos no momento em que se iniciou o acolhimento e 32,9% tinha entre 4 e 8 anos de idade. É menor a expressão do acolhimento de crianças mais velhas, uma vez que são apenas 27% os casos de crianças acolhidas com mais de 9 anos. Podemos concluir que as famílias em atividade acolheram maioritariamente crianças mais novas que permaneceram e cresceram junto dos acolhedores, durante longos períodos de estadia. Com o passar dos anos, as crianças e jovens em acolhimento familiar tendem a fazer parte do agregado familiar, solidificando-se os laços afetivos. O

the carers, during long-term stays. Over the years, children and youth in foster care tend to be part of the household, strengthening the affective ties. Portuguese foster care is geared for long-term stays and what naturally happens is that the longer the stay, the larger the group of children and youth whose future depends on the permanence in a foster family.

We sought to collect data that allow identifying the development of the child in terms of health, educational background and behavior throughout fostering. The stay is only positive when it is translated into security, stability and development of

Quadro 3. Evolução no âmbito da saúde**Table 3.** Evolution concerning health

	Frequency	%	Valid %
Improved	114	39,4	70,4
Remained stable	43	14,9	26,5
Worsened	5	1,7	3,1
Total	162	56,1	100
No data	127	43,9	
Total	289	100	

	Frequência	%	% válida
Melhorou	162	56,1	63,3
Permaneceu estável	93	32,2	36,3
Piorou	1	0,3	0,4
Total	256	88,6	100
Sem dados	33	11,4	
Total	289	100	

Quadro 4. Escolaridade**Table 4.** Education

	Frequency	%	Valid %
Improved	114	39,4	70,4
Remained stable	43	14,9	26,5
Worsened	5	1,7	3,1
Total	162	56,1	100
Without schooling / no data	127	43,9	
Total	289	100	

	Frequência	%	% válida
Melhorou	114	39,4	70,4
Permaneceu estável	43	14,9	26,5
Piorou	5	1,7	3,1
Total	162	56,1	100
Sem escolaridade / sem dados	127	43,9	
Total	289	100	

acolhimento familiar português está direcionado para longas permanências e o que sucede, naturalmente, é que quanta mais prolongada é a estadia, maior é o grupo de crianças e jovens cujo futuro passa pela permanência com a família de acolhimento.

Procurámos recolher dados que permitissem identificar a evolução da criança ao nível da saúde, do percurso escolar e do seu comportamento ao longo do acolhimento. A permanência só é positiva quando se traduz na segurança, na estabilidade e no desenvolvimento da criança acolhida. Na área da

the foster child. Concerning the health topic, data reveals very positive results reflected in table 3.

In terms of education, the results obtained show that 70.4% improved their school results. However, it was not possible to collect data regarding 127 children, therefore the data should be interpreted with some caution.

Concerning the behavior progress, according to table 5, we can equally see positive results, once improvements are registered in 138 cases and only in 8 cases the behavior worsened.

Quadro 5. Comportamento**Table 5.** Behavior

	Frequency	%	Valid %
Improved	138	47,8	59,2
Remained stable	87	30,1	37,4
Worsened	8	2,8	3,4
Total	233	80,6	100
No data	56	19,4	
Total	289	100	

	Frequência	%	% válida
Melhorou	138	47,8	59,2
Permaneceu estável	87	30,1	37,4
Piorou	8	2,8	3,4
Total	233	80,6	100
Sem dados	56	19,4	
Total	289	100	

Quadro 6. Avaliação global dos resultados de acolhimento familiar**Table 6.** Global evaluation of the results of foster care

	Frequency	%	Valid %
Successfully	234	81	81,8
Some results	45	15,6	15,7
Some problems	6	2,1	2,1
Serious problems	1	0,3	0,3
Total	286	99	100
No data	3	1	
Total	289	100	

	Frequência	%	% válida
Com êxito	234	81	81,8
Alguns resultados	45	15,6	15,7
Alguns problemas	6	2,1	2,1
Graves problemas	1	0,3	0,3
Total	286	99	100
Sem dados	3	1	
Total	289	100	

saúde, os dados obtidos revelam resultados muito positivos, traduzidos no quadro 3.

Ao nível da escolaridade, os resultados apurados revelam que 70,4% melhorou o seu percurso escolar. Todavia, não foi possível recolher dados relativamente a 127 crianças de modo que os dados devem ser interpretados com alguma reserva.

No âmbito da evolução do comportamento, de acordo com o quadro 5, podemos constatar resultados igualmente positivos, uma vez que em 138 casos registam-se melhorias e em apenas 8 casos o comportamento piorou.

Foi solicitada uma avaliação global do acolhimento no que diz respeito aos resultados produzidos, que consta do quadro 6. As opiniões recolhidas exprimem, em 81% dos casos, o êxito da colocação, face a 6 situações que são caracterizadas com alguns problemas e apenas um caso com graves problemas. Do ponto de vista dos membros da equipa da Segurança Social que acompanham as colocações, o acolhimento familiar produz no distrito em estudo resultados muito positivos.

Numa segunda fase da investigação, realizaram-se 52 entrevistas semiestruturadas a uma amostra de acolhedores, selecionados de acordo com os critérios expressos anteriormente. De acordo com os entrevistados, a grande maioria das crianças acolhidas deseja permanecer acolhida. A permanência será a vontade de 42 crianças, face a 5 que deseja-

A global assessment of the fostering, concerning the results produced was requested, as given in table 6. The opinions collected expressed, in 81% of cases, the success of the placement, comparative to 6 situations that are characterized with few problems and only 1 case with serious problems. From the point of view of the Social Security's team members accompanying the placements, foster care in the district under study produces very positive results.

In a second phase of the research, 52 semi-structured interviews with a sample of foster parents were held and selected as the criteria stated above. According to respondents, the vast majority of foster children wish to remain in care. The permanence is desired by 42 children, compared to 5 that wish to return to the biological family home and 3 who wish to transit to independence.

We also wanted to ascertain the will of the foster parents, which is basically coincident with the will they assign to foster children, as can be seen in table 8. Permanence is the wish relatively to 44 foster children. Return to the biological family home is the expected target in 3 cases, a number that also applies to the admission in institutional care. The foster parents wish the transition to independence and the child to be adopted in 1 case for each of the situations.

Quadro 7. Vontade da criança relativamente ao seu destino**Table 7.** Will of the child in relation to his destination

	Frequency	%	Valid %
Return to the biological family home	5	9,6	10
Remaining in the foster family	42	80,8	84
Transition to independence	3	5,8	6
Total	50	96,2	100
No data	2	3,8	
Total	52	100	
	Frequência	%	% válida
Regressar para casa da família biológica	5	9,6	10
Permanecer junto dos acolhedores	42	80,8	84
Transitar para a independência	3	5,8	6
Total	50	96,2	100
Sem dados	2	3,8	
Total	52	100	

ram regressar para casa da família biológica e 3 que desejam transitar para a independência.

Quisemos apurar também a vontade dos acolhedores, que é basicamente coincidente com a vontade que atribuem às crianças acolhidas, conforme se pode observar no quadro 8. A permanência é o desejo relativamente a 44 crianças acolhidas. O regresso para casa da família biológica é o destino esperado em 3 casos, número que se aplica também ao ingresso numa instituição de acolhimento. Os acolhedores desejam a transição para a independência e que a criança seja adotada num caso para cada situação. A avaliação global dos resultados do acolhimento familiar que é

The overall assessment of the foster care results that is made by the carers coincides generally with the one expressed by the foster care team. In percentage terms, the number of cases that are characterized by presenting some problems slightly increase, thereby the percentage of successful cases or with some positive results decreased, what doesn't prevent that 75% of placements are considered a success and 13.5% denote some results.

Quadro 8. Vontade dos acolhedores relativamente ao destino da criança**Table 8.** Will of the foster parents relatively to the child's destiny

	Frequency	%	Valid %
Return to the biological family home	3	5,8	
Remaining in the foster family	44	84,6	
Admission in institutional care	3	5,8	
Transition to independence	1	1,9	
Adoption	1	1,9	
Total	52	100	
	Frequência	%	% válida
O seu regresso para casa da família biológica	3	5,8	
Que permaneça na família de acolhimento	44	84,6	
O seu ingresso numa instituição de acolhimento	3	5,8	
Que transite para a independência	1	1,9	
Que seja adotado	1	1,9	
Total	52	100	

Quadro 9. Avaliação global dos resultados de acolhimento familiar na perspetiva dos acolhedores
Table 9. Global evaluation of the results of foster care in the perspective of the foster parents

	Frequency	%
Successfully	39	75
Some results	7	13,5
Some problems	5	9,6
Serious problems	1	1,9
Total	52	100

	Frequência	%
Com êxito	39	75
Alguns resultados	7	13,5
Alguns problemas	5	9,6
Graves problemas	1	1,9
Total	52	100

feita pelos acolhedores coincide genericamente com a expressa pela equipa de acolhimento. Em termos percentuais crescem ligeiramente os casos que se caracterizam por alguns problemas diminuindo conseqüentemente a expressão percentual dos casos com êxito e com alguns resultados, o que não impede que 75% das colocações sejam consideradas um êxito e 13,5% com alguns resultados.

4. Reflexões finais

O sistema de proteção português caracteriza-se pelos longos períodos de acolhimento e está mono-centrado numa medida de colocação, o acolhimento em instituição, que acolhe 94,6% das crianças e jovens, tendência que se tem acentuado nos últimos anos e que revela um panorama que não tem paralelo nos restantes países da União Europeia (Eurochild, 2010). Esta tendência evolutiva mantém-se desde 2006.

A maioria das crianças e jovens em acolhimento familiar tem mais de 12 anos e é diminuto o número de crianças até aos 5 anos que são encaminhadas para esta medida, faixa etária onde seria particularmente benéfico estarem enquadradas num ambiente cuidador individualizado. Pelo contrário, tem aumentado o número de crianças entre os 1 e 3 anos que são encaminhadas para os centros de acolhimento temporários (Instituto da Segurança Social, 2012). Como bem observa Casas (2010), “as ideias, estereótipos e representações sociais pro-

4. Final considerations

The Portuguese protection system is characterized by long-term placements and is centralized in one type of measure of placement, institutional care, which integrates 94.6% of children and youth, a trend that has increased in recent years and shows a panorama which has no parallel in other EU countries (Eurochild, 2010). This evolving trend remains the same since 2006.

Most children and youth in foster care are over 12 years old, and the number of children up to 5 years who are referred to this measure is small, but this is the age group in which it would be particularly beneficial that they would be integrated in an individualized caregiver environment. On the contrary, the number of children between 1 and 3 years that are referred to temporary shelter centres has increased (Instituto da Segurança Social, 2012). As it was well noted by Casas (2010), “ideas, stereotypes and deeply rooted social representations are very resistant to change” (p. 17).

The existing legal framework perpetuates the transience of fostering, by imposing the return to the biological family, which doesn't happen, in practice, in most cases. However, fostering may be a suitable context for the child's development when it provides a sense of permanence and stability, and a concept of family that he builds with this he experience or will build in the future. Not recognizing this role undermines the status and

fundamente enraizadas são muito resistentes à mudança” (p. 17).

O quadro legal em vigor perpétua todavia a transitoriedade do acolhimento, quando impõe o regresso à família biológica, que não acontece, na prática, na grande maioria dos casos. Contudo, o acolhimento pode constituir um âmbito adequado ao desenvolvimento da criança quando lhe proporciona um sentido de permanência e de estabilidade e um conceito de família que ela, com essa experiência, constrói, ou construiu no futuro. Não reconhecer esse papel fragiliza o estatuto e a finalidade do acolhimento familiar e ignora as suas potencialidades, entre as quais se destaca a possibilidade de manutenção do contacto com a família de origem, que só deverá ser minimizado ou cessar quando ameace a segurança e a estabilidade da criança acolhida.

Sinclair (2005) advoga precisamente o desenvolvimento de uma modalidade de acolhimento familiar que se aproxime de uma «família para a vida», que não seja uma segunda opção e na qual os acolhedores atuem como pais.

No Porto, distrito que representava em 2011 mais de metade dos casos do país, sinalizamos um acolhimento familiar que é maioritariamente de longa duração, e com uma evolução global bem-sucedida, como testemunham os resultados obtidos no campo da saúde, da escolaridade e do comportamento. A perspetiva da equipa de acolhimento, baseada nos dossiers oficiais e expressa no formulário, coincide com a opinião dos acolhedores, recolhidas nas entrevistas. Estamos face a colocações estáveis, onde a criança permanece até à transição para a vida adulta e são simultaneamente experiências singulares, uma vez que a criança fica normalmente na primeira família que a acolhe. Acolhedores e crianças acolhidas expressaram a vontade, na maioria das colocações, de prolongarem a estadia. Esta situação tem um efeito ambíguo no sistema de acolhimento, uma vez que garante, como se conclui dos dados recolhidos, uma solução estável e protetora para as crianças que iniciam o acolhimento, mas limitam a capacidade de receber novas crianças por parte dos acolhedores no ativo. A reduzida renovação diminui a oferta de vagas para o acolhimento. Por outro lado, são reduzidos os casos de acolhimento familiar de crianças mais velhas, num contexto em que têm cada

purpose of the foster care and ignores its potential, among which stands the possibility of maintaining the contact with the family of origin, which should only be reduced or stopped, when it threatens the security and stability of the foster child.

Sinclair (2005) argues precisely about the development of a type of foster care that can be close to a «family for life», that wouldn't constitute a second option and in which carers would act as parents.

In Porto, the district that represented in 2011 more than half the cases in the country, we highlighted mostly a long-term foster care and with a well-succeeded global evolution, as evidenced by the results obtained in the health, education and behavior fields. The perspective of the foster care team, based on official dossiers and expressed in the form, coincides with the opinion of the foster parents, gathered in the interviews. We are in presence of stable placements, where the child remains until the transition to adulthood and that are simultaneously singular experiences, since the child usually stays in the first family that integrates him. Carers and foster children expressed their will, in most placements, to prolong the stay. This situation has got an ambiguous effect in the foster system, once it ensures, as it is concluded through the data collected, a stable and protective solution for children initiating foster care, but limits the ability that active foster parents have to receive new children. Reduced renewal decreases the number of vacancies for fostering. On the other hand, foster care for older children is reduced, in a context where children are far older when they reach the foster system.

This reality poses challenges to the foster system, namely finding a way that allows reconciling prolonged foster care with increasing number of vacancies, without which we will tend to accentuate the institution placements, which grew disproportionately in recent years. The growth of short-term foster care claims the selection and training of foster parents available to receive older children with behavioral difficulties, according to the current profile of children coming into the foster system. It is necessary to invest in a disclosure of the measure and through a careful and specialized preparation for new foster families, ex-

vez mais anos as crianças que chegam ao sistema de acolhimento.

Esta realidade coloca desafios ao sistema de acolhimento, nomeadamente encontrar um caminho que permita conciliar o acolhimento familiar prolongado com o aumento da oferta de vagas, sem o qual tenderemos a acentuar as colocações em instituição, que cresceram desmesuradamente nos últimos anos. O crescimento do acolhimento familiar de curto prazo reivindica a seleção e formação de acolhedores disponíveis para receber crianças com mais idade e com dificuldades de comportamento, de acordo com o perfil atual das crianças que chegam ao sistema de acolhimento. Ou seja, é necessário apostar numa divulgação da medida e numa cuidadosa e especializada preparação de novas famílias de acolhimento, mais profissionais, mais competentes, mais habilitadas e mais cientes do seu papel.

A evolução dos modelos de acolhimento familiar verificada nas últimas décadas acompanha a tendência global de especialização e de individualização, no plano social, económico e cultural. Até a uma época mais ou menos recente, consoante os países, só havia um acolhimento, independentemente da duração estimada para a estadia, das características da criança, das competências dos acolhedores ou do objetivo da colocação. Uma vez retirada do seu contexto natural de vida, a criança era colocada onde houvesse uma vaga, cabendo aos acolhedores «tomar conta da criança», o que significava, em muitos casos, desempenhar um papel de substituição da família biológica, que se via arredada e ignorada no processo de intervenção (Casas, 2010). O reconhecimento dos seus direitos e do princípio da prevalência da família, a necessidade de melhorar a qualidade da resposta e de diminuir os casos de ruptura, de melhorar a integração e o percurso escolar das crianças acolhidas (Delgado, 2008), levaram progressivamente à consagração de várias modalidades de acolhimento, com a finalidade de procurar a colocação mais adequada para cada caso.

No caso concreto de Espanha, o aumento da expressão do acolhimento familiar, acompanhada pela redução do acolhimento residencial, encontra-se associado à definição de um número crescente de tipos de acolhimento, cada vez mais específicos. O Programa *Famílias Canguro* (Amorós, Palacios, Fuen-

pected to be more professional, more competent, more skilled and more aware of their role.

The evolution of models of foster care acknowledged in the recent decades follows the global trend of specialization and individualization, in the social, economic and cultural sector. In recent years, depending on the country, there was only one type of fostering, regardless the estimated duration of the placement, the characteristics of the child, the skills of the foster parents or the goal of the placement. Once removed from its natural context of life, the child was placed where there was a vacancy, implying that foster parents would «take care of the child», which meant, in many cases, to play a role in replacing the biological family, who was kept away and ignored in the intervention process (Casas, 2010). The recognition of their rights and the principle of prevalence of the family, the need to improve the quality of response and to reduce the cases of rupture, to improve the integration and educational background of the foster children (Delgado, 2008), progressively led to the establishment of various modalities of fostering, with the purpose of seeking the most suitable placement for each case.

In the specific case of Spain, the increase of the expression of foster care, followed by reduction of institutional care, is linked to the definition of a growing number of more specific types of foster care. The Program *Famílias Canguro* (Amorós, Palacios, Fuentes, León, & Mesas, 2003) supported nine Spanish autonomous communities, developing innovative foster care programs, precisely encouraging the use of new types of fostering. It means, apparently, that the more the measure is known and used, the greater is the inclination to unfold into multiple branches and sub-branches, according to predetermined criteria. The involvement of private entities is, likewise, a symptom of the diversity of the model traditionally under the responsibility of a public entity or entities with expertise in social issues.

In Portugal, a foster care that is capable, specialized, customized to the developmental needs of foster children and to the objectives, requirements and needs of the carers and biological families has not yet been built. A foster care that allows early return home or transition to adoption,

tes, León, & Mesas, 2003) apoiou nove comunidades autónomas espanholas, pondo em marcha programas inovadores de acolhimento familiar, incentivando precisamente a utilização de novas modalidades de acolhimento. Ou seja, aparentemente, quanto mais conhecida e utilizada é a medida, maior é a inclinação para que se desdobre em múltiplos ramos e sub-ramos, de acordo com critérios pré-definidos. A intervenção de entidades privadas é, de igual modo, um sintoma de diversificação do modelo, tradicionalmente a cargo da entidade ou entidades públicas com competência em matéria social.

Em Portugal, está por construir um acolhimento familiar capaz, especializado, adequado às necessidades de desenvolvimento das crianças acolhidas e aos objetivos, requisitos e necessidades de acolhedores e famílias biológicas. Um acolhimento que possibilite o regresso rápido a casa ou a transição para a adoção, sempre que qualquer uma destas opções for legítima e viável. Os números apresentados nos relatórios do Instituto da Segurança Social refletem precisamente um esforço para a diminuição do tempo de permanência, e essa é uma tendência positiva, apesar de ainda serem poucas as crianças e jovens que cessam acolhimento no ano que o iniciaram. Mas é igualmente necessário um acolhimento que garanta formalmente a permanência sempre que ela se justificar no interesse superior da criança, prolongando a estadia até à autonomização da criança, à semelhança do que sucede noutros ordenamentos jurídicos.

Entre nós, muitas crianças institucionalizadas poderiam viver de modo mais integrado em famílias de acolhimento, especialmente as mais novas, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolverem uma vinculação segura, indispensável para o seu desenvolvimento sócio emocional. É essa a tendência que tem caracterizado outros países europeus. Esperamos que se evolua nesse sentido, na convicção que, entre as fraquezas de que é portadora e as possibilidades que o acolhimento patenteia, há um enorme campo por explorar e muitas possibilidades de intervenção.

whenever any of these options are legitimate and viable. Data presented in the reports of the Social Security Institute accurately reflect an effort to reduce the length of stay, and this is a positive tendency, though still few children and youth leave care in the year they started. Nevertheless, a fostering that guarantees formally the permanence is also needed, whenever it is justified in the child best interest, extending the placement until the child becomes autonomous, similar to what happens in other legal systems.

Among us, many institutionalized children could live in a more integrated way in foster families, especially the younger ones, giving them the opportunity to develop a secure attachment, indispensable for their social and emotional development. This tendency has been characterizing other European countries. We hope that we will evolve in this direction, having in mind that among the weaknesses that it carries and the possibilities that characterize care, there is a huge field to be explored and many possibilities for intervention.

Bibliografía / References

- Amorós, P., Palacios, J., Fuentes, N., León, E. & Mesas, A. (2003). *Familias Canguro. Una experiencia de protección a la infancia*. Barcelona: Fundación «La Caixa».
- Beek, M., & Schofield, G. (2004a). Promoting security and managing risk: contact in long-term foster care. In Neil, E. & Howe, D. (Eds.), *Contact in Adoption and permanent Foster Care* (pp. 124-143). London: BAAF.
- Beek, M., & Schofield, G. (2004b). *Providing a secure base in long-term foster care*. London: BAAF.
- Biehal, N., Ellison, S., Baker, C. & Sinclair, I. (2010). *Belonging and permanence. Outcomes in long-term foster care and adoption*. London: BAAF.
- Casas, F. (2010). Representaciones sociales que influyen en las políticas sociales de infancia y adolescencia en Europa. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 17, 15-28.
- Del Valle, J.F., & Arteaga, A. (2003). *Situación actual del Acogimiento Familiar de menores en España*. Oviedo: Departamento de Psicología da Universidad de Oviedo.
- Del Valle, J.F., Bravo, A. & López, M. (2009). El Acogimiento Familiar en España: implantación y retos actuales. *Papeles del Psicólogo*, 30(1), 33-41.
- Del Valle, J.F., Lázaro-Visa, S., López, M., & Bravo, A. (2011). Leaving Care Services. Transitions to adulthood from Kinship Care. *Children and Youth Services Review*, 33(12), 2475-2481.
- Del Valle, J.F., López, M., Montserrat, C. & Bravo, A. (2008). *El Acogimiento Familiar en España. Una evaluación de resultados*. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.
- Del Valle, J.F., López, M., Montserrat, C. & Bravo, A. (2009). Twenty years of foster care in Spain: profiles, patterns and outcomes. *Children and Youth Services Review*, 31(8), 847-853.
- Delgado, P. (2007). *Acolhimento Familiar. Conceitos, práticas e (in)definições*. Porto: Profedições.
- Delgado, P. (2008). A criança em risco e a relação Escola - Família. Proteção e sucesso educativo. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 15, 113-122.
- Eurochild (2010). *Children in alternative care - National Surveys*. Bruxelas: Eurochild.
- García, M.P. & Baena, M.P. (2011). La desprotección invisible, nueva raíz del riesgo social infantil y juvenil. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 18, 117-129.
- Goyette, M. (2010). El tránsito a la vida adulta de los jóvenes atendidos desde los servicios sociales. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 17, 43-56.
- Instituto da Segurança Social (2007). *Plano de Intervenção Imediata - Relatório de caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento em 2006*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- Instituto da Segurança Social (2008). *Plano de Intervenção Imediata - Relatório de caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento em 2007*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- Instituto da Segurança Social (2009). *Plano de Intervenção Imediata - Relatório de caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento em 2008*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- Instituto da Segurança Social (2010). *Plano de Intervenção Imediata - Relatório de caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento em 2009*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- Instituto da Segurança Social (2011). *Relatório de caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento em 2010*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- Instituto da Segurança Social (2012). *Relatório de caracterização anual da situação de acolhimento das crianças e jovens*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- McDonald, T., Allen, R., Westerfelt, A. & Piliavin, I. (1996). *Assessing the Long-Term Effects of Foster Care*. Washington, DC: CWLA Press.
- Romaine, M., Turley, T., & Tuckey, N. (2007). *Preparing children for permanence*. London: BAAF.
- Samuels, G. (2009). Ambiguous loss of home: The experience of familial (im)permanence among young adults with foster care background. *Children and Youth Services Review*, 31(12), 1229-1239.
- Schofield, G. (2003). *Part of the family. Pathways through foster care*. London: BAAF.
- Schofield, G., & Beek, M. (2008). *Achieving Permanence in Foster Care*. London: BAAF.
- Schofield, G., Beek, M., & Ward, E. (2012). Part of the family: Planning for permanence in long-term family foster care. *Children and Youth Services Review*, 34(1), 244-253.

- Schofield, G., & Ward, E. (2008). *Permanence in foster care. A study of care and practice in England and Wales*. London: BAAF.
- Sellick, C., Thoburn, J., & Philpot, T. (2004). *What works in adoption and foster care?* Ilford: Barnardo's.
- Sinclair, I. (2005). *Fostering now. Messages from research*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Sinclair, I., Baker, C., Wilson, K., & Gibbs, I. (2005). *Foster children. Where they go and how they get on*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Sinclair, I., Gibbs, I., & Wilson, K. (2004). *Foster Carers. Why they stay and why they leave*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Thomas, M., & Pierson, J. (1995). *Dictionary of Social Work*. London: Collins Educational.
- Triseliotis, J. (1998). Perceptions of permanence. In M. Hill & M. Shaw, (Eds.), *Signposts in Adoption. Policy, practice and research issues* (pp. 11-29). London: BAAF.
- Triseliotis, J., Sellick, C., & Short, R. (1995). *Foster Care. Theory and practice*. London: Batsford.
- Ward, H. (2009). Patterns of instability: Moves within the care system, their reasons, contexts and consequences. *Children and Youth Services Review*, 31(10), 1113-1118.

CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO / HOW TO CITE THE ARTICLE

Delgado, P., Carvalho, J. & Pinto, V. (2014). Crescer em família: a permanência no Acolhimento Familiar. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 23 123-150. DOI:10.7179/PSRI_2014.23.06

Delgado, P., Carvalho, J. & Pinto, V. (2014). Growing-up in family: the permanence in foster care. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, 23 123-150. DOI:10.7179/PSRI_2014.23.06

Fecha de recepción del artículo / received date: 26.VII.2012

Fecha de revisión del artículo / reviewed date: 29.VII.2012

Fecha de aceptación final / accepted date: 03.IV.2013

DIRECCIÓN DEL AUTOR/ AUTHOR' ADDRESSES

Paulo Delgado. Professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. R. Dr. Roberto Frias, n. 602, 4200-465 Porto

João Carvalho. Instituto Superior da Maia. Av. Dr. Carlos Oliveira Campos - Castelo da Maia. 4475-690 S. Pedro de Avioso.

Vânia S. Pinto. Psicóloga Clínica na Porta Amiga de Almada - Assistência Médica Internacional R. dos Três Vales nº 54-56, 2825-163 Monte da Caparica (Portugal).

Correo electrónico / e-mail: pdelgado@ese.ipp.pt, jcarvalho@ismai.pt, vaniasspinto@hotmail.com

PERFIL ACADÉMICO / ACADEMIC PROFILE

Paulo Delgado. Licenciado em Direito, mestre em Administração da Educação e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, com agregação em Ciências da Educação na UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, é Prof. Adjunto na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. É membro integrado no Grupo de investigação «Contexto e Pedagogias da Infância», do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), da Universidade do

Minho. Coordena no presente um projeto de investigação intitulado «O Acolhimento Familiar no Distrito do Porto», da responsabilidade de uma equipa de investigadores da ESE.

João Carvalho. Licenciado em Gestão de Empresas e Pós-Graduado em Gerontologia Social pela Universidade Portucalense. Mestre em Economia e Doutoramento em Ciências Empresariais pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Professor e Investigador no Instituto Superior da Maia, colaborando com vários centros de investigação: UNICES (Unidade de Investigação em Ciências Empresariais e Sustentabilidade), UNIDEP (Unidade de Investigação em Desenvolvimento Humano e Psicologia) e INED (Centro de Investigação e Inovação em Educação). Autor de vários livros, capítulos de livros e artigos, nomeadamente sobre temas relacionados com o Terceiro Sector.

Vânia S. Pinto. Licenciada em Ciências Psicológicas e Mestre em Psicologia área Clínica pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa. Cursos de Pós-graduação em “Proteção de Menores”, pela Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra e “Análise de dados em Ciências Sociais” pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Psicóloga Clínica na AMI - Assistência Médica Internacional e membro colaborador do INED - Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto